NAS TRILHAS DO REGISTRO: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO COM A TURMA DO BERÇÁRIO II

Tauany Larissa Reis Santos[1], Cristiane Assis Nascimento[2], Laís Leni Oliveira Lima[3]

[1]Universidade Federal de Jataí / tauany.santos@discente.ufj.edu.br
[2]Universidade Federal de Jataí / cristiane.nascimento@discente.ufj.edu.br
[3] Universidade Federal de Jataí / lais_lima@ufj.edu.br

Resumo: Este trabalho resulta das experiências e dos registros produzidos durante o período de observação participante realizado no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professor Aristal Honório de Lima. Reunindo fragmentos do relatório final do Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil, o texto objetiva registrar e analisar as apreensões e situações observadas na turma do Berçário II, bem como refletir sobre as memórias que marcam esse percurso formativo. É possível concluir que a imersão prática aproximou os saberes teóricos da práxis pedagógica, reafirmando a importância da observação refletida para a constituição da identidade docente na Educação Infantil.

Palavras-chave: Relatório de estágio. Percurso formativo. Experiências vivenciadas.

Introdução

O Estágio Curricular Obrigatório constitui um momento fundamental na formação docente, pois possibilita a articulação entre os conhecimentos teóricos construídos ao longo do curso de Pedagogia e as experiências vivenciadas no contexto escolar. A inserção no campo de estágio permite compreender de forma mais ampla a realidade da Educação Infantil, seus desafios, suas potencialidades e as práticas pedagógicas desenvolvidas junto às crianças. Nesse processo, o acompanhamento de profissionais experientes e a orientação da professora responsável pelo estágio contribuem significativamente para a construção de novos conhecimentos e para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva acerca da prática educativa.

Com a expectativa de vivenciar e refletir sobre nosso papel como futuras profissionais da educação, buscamos compreender a importância da atuação docente na Educação Infantil e sua influência no desenvolvimento das crianças. Durante o período de observação participante, procuramos estabelecer vínculos afetivos por meio das conversas, brincadeiras, acolhimento e interações cotidianas, reconhecendo que esses momentos contribuem para a construção de experiências significativas na infância. As vivências proporcionadas pelo estágio possibilitaram analisar diferentes aspectos da ação docente, compreender a importância da mediação pedagógica e refletir sobre as contribuições que nós, enquanto estagiárias, podemos oferecer ao processo educativo.

Nas atividades e brincadeiras estivemos dispostas a ajudar e a estar sempre envolvidas

com as crianças e com as professoras para entendermos como na prática funciona a Educação Infantil e registrar todo o processo vivido nessa experiência. Os diferentes registros da ação docente nos possibilitaram analisar diferentes procedimentos no decorrer dos dias de observação participante, principalmente refletir a importância do protagonismo do professor e de como nós estagiárias podemos estar presentes auxiliando no que for preciso. Essas situações nos ajudaram a refletir sobre as perspectivas da prática, como afirma Pimenta e Lima (2006, p. 6):

> O estágio se constitui como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores, possibilitando a compreensão, a análise e a problematização da realidade educacional a partir da articulação entre teoria e prática.

Este texto tem como objetivo registrar as experiências vivenciadas durante as observações participantes realizadas na turma do Berçário II, retomando os registros produzidos ao longo do estágio, descrevendo as situações observadas e analisando as apreensões construídas durante nossa inserção no campo desse percurso formativo.

Metodologia

Do ponto de vista metodológico, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada em Lüdke e André (1986). Segundo as autoras, "a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento" (Lüdke e André, 1986, p. 11). Nessa perspectiva, buscou-se compreender a realidade vivenciada no Berçário II a partir da inserção no cotidiano da instituição, valorizando a descrição das experiências, das interações e dos significados construídos no contexto escolar.

A produção dos dados ocorreu por meio da observação participante realizada durante o Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil, no período de abril a junho de 2026, que possibilitou acompanhar diretamente a rotina da turma, as práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora e as experiências vivenciadas pelas crianças em seu ambiente natural. No total, foram realizados 7 momentos de observação participante com a turma do Berçário II, além de 1 encontro pedagógico e 1 momento dedicado ao estudo do Projeto Político Pedagógico.

A observação participante permitiu uma aproximação com a realidade investigada, favorecendo não apenas o acompanhamento das atividades cotidianas, mas também a interação com as crianças e a colaboração com as professoras ao longo do estágio. Para o registro das

informações em campo, foram utilizados diários de campo e registros fotográficos do cotidiano escolar. Essa vivência possibilitou compreender a organização do trabalho pedagógico, as formas de mediação docente e as relações estabelecidas no contexto da Educação Infantil.

Além dessa metodologia, realizamos a análise documental do Projeto Político Pedagógico da instituição, o plano de aula da professora da turma observada, registros pedagógicos e demais documentos disponibilizados pela instituição, compreendendo-os como importantes fontes de informação para complementar os dados obtidos durante as observações. A organização e a análise dos dados ocorreram de modo descritivo e qualitativo, articulando os registros de observação e a documentação coletada aos referenciais teóricos da pesquisa. A articulação entre a observação participante e a análise documental contribuiu para uma compreensão mais ampla e contextualizada da prática pedagógica desenvolvida no Berçário II.

Resultados e discussões

Experiências do estágio: além de reproduções das observações

O exercício do estágio é o ato de unir prática e teoria, constituindo-se como um campo de conhecimento fundamental para a formação docente. De acordo com Pimenta e Lima (2005/2006, p.7):

> O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.

As experiências do estágio precisam ir além de reproduções das observações. Ao longo deste relato discorreremos sobre as atividades realizadas em sala de aula da Educação Infantil, buscando compreender as atividades realizadas, as vivências diárias das crianças e o trabalho docente do Berçário II.

Em abril de 2026, quando chegamos pela primeira vez ao Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professor Aristal Honório de Lima, localizado na Alameda Caiapônia, nº 645, no Conjunto Rio Claro, a instituição está inserida em um bairro que, embora afastado do centro, possui acesso facilitado ao Jataí Shopping, faculdades e o Instituto Federal. A região é caracterizada por residências simples, os serviços públicos estão presentes no bairro, transporte coletivo e unidade básica de saúde para atender à comunidade.

O estágio começava e teríamos muito tempo para conviver e construir uma história

com essa instituição e, especialmente, com a turma do Berçário II, um grupo 19 crianças com idades entre 1 ano e 1 ano, 11 meses. Na sala, nossa chegada se deu em meio a sorrisos, choros e algumas desconfianças. As crianças pareciam muito curiosas para saber o que iria acontecer.

Chegamos de mansinho. Fomos aos poucos nos envolvendo com a rotina da turma. Foram muitas observações, registros e olhar atento para articular um trabalho de parceria em um tempo determinado. No caso da experiência do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Jataí, a duração do Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil, de observação participante, primeira fase, tem duração de 100 horas, dessas, 80 horas são destinadas às atividades consideradas práticas, como define a própria ementa da referida disciplina

> Vivências nas escolas-campo (E.I.). Observação da prática pedagógica e do cuidar nas instituições estagiais. Acompanhamento da rotina. Observação da interatividade das crianças com os objetos de conhecimento. Investigação sobre práticas e desenvolvimento infantil. Problematização da realidade escolar. Caracterização das unidades escolares. Leitura dos registros avaliativos do desenvolvimento infantil. Leitura dos documentos escolares. Acompanhamento das práticas gestoras de creches e pré-escolas. Planejamento na Educação Infantil e Propostas de Intervenção Pedagógica.

Essa etapa vai determinar significativamente o andamento do processo, os procedimentos e atitudes dos envolvidos, é nesse primeiro movimento que definirá a qualidade do diálogo e, principalmente a nossa, enquanto estagiárias. De acordo com Ostetto (2000, p. 29, afirma que

> Depende muito de como se “entra” na instituição (pedindo licença ou invadindo) e de quanto estamos dispostos a mexer com nossos medos, verdades estabelecidas, limites. Mais uma vez: depende do olhar, e aqui, para um bom trabalho, é imprescindível um olhar humanizado, sensível, pensante, que inclui e dialoga, compreende.

Nesse sentido, esse período constitui a base para a elaboração das propostas de intervenção que orientarão nossa atuação na segunda etapa do estágio, a ser desenvolvida na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório II – Educação Infantil.

Retomando a descrição da turma, esta era composta por uma professora e duas auxiliares. No início da manhã, realizou-se o momento de acolhida, marcado por canções de boas-vindas, durante o qual a professora cantava e realizava gestos para que as crianças acompanhassem os movimentos. Em seguida, foi desenvolvida uma atividade de identificação de figuras de animais distribuídas pela sala. A professora apresentava as imagens, questionava

as crianças sobre os animais e reproduzia seus sons, incentivando-as a localizar as respectivas figuras. Entre as crianças, apenas uma conseguiu identificar e apontar corretamente a imagem solicitada. Posteriormente, realizou-se a chamada, utilizando fotografias e os nomes completos das crianças, expostos em um painel na sala.

O café da manhã aconteceu de forma coletiva, em um espaço separado do refeitório, já que as crianças estão em processo de adaptação para sentar em mesas coletivas, antes da transição definitiva para o refeitório. Algumas ainda utilizam cadeiras de alimentação, pois não andam e necessitam de apoio para realizar as refeições.

Após o café, houve o passeio com a cordinha, feita com uma tira de pano com pontos de apoio para as crianças segurarem enquanto caminhavam pela rua. As professoras incentivavam as crianças a observarem os carros e o ambiente externo ao redor da escola. Chaves (2015, p. 57) citando Vigotski, afirma que:

> os passeios, as pinturas, os desenhos, a organização do meio e do espaço na instituição de educação infantil ganham relevância, uma vez que “o melhor estímulo para a criação infantil é uma organização da vida e do ambiente das crianças que permite gerar necessidades e possibilidades para tal”. (grifos no original).

Mais tarde, ocorreu a contação de história juntamente com a turma do Berçário I. A narrativa falava de uma indiazinha que gostava de chuva. Depois da história, cantaram a música “Dez indiozinhos” e exploraram uma cesta com objetos produzidos por indígenas, como pilão de alho e cunha de lavar arroz. Esse trabalho proposto pelas professoras, remete aos estudos de Martins (2009, p. 94), ao afirmar que: “Advogamos o princípio segundo o qual a escola, independentemente da faixa etária que atenda, cumpra a função de transmitir conhecimentos, isto é, de ensinar, como lócus privilegiado de socialização para além das esferas cotidianas e dos limites inerentes à cultura de senso comum.”

Depois da história, foi realizado o banho pedagógico, momento individual em que a professora nomeava as partes do corpo enquanto banhava a criança, por exemplo: “Agora estou lavando o seu pé”. Arce (2013, p. 10) afirma que Educação Infantil, o processo de ensino desempenha um papel fundamental na formação das crianças, uma vez que o professor promove a construção de conceitos, estimula a problematização dos conhecimentos e possibilita a apropriação do patrimônio cultural historicamente produzido pela humanidade, materializado nos diferentes objetos e práticas sociais, tais como o banho. Segundo a autora

> o ensino está presente no planejar intencional que deve ser realizado pelo professor das atividades que pretende realizar com as crianças. Ao manipular o corpo da criança, ao pensar junto com ela procurando introduzir um novo conhecimento. Ao explorar com ela o mundo em que vivemos o professor está interagindo e, por meio deste ensinando deliberadamente, intencionalmente.

No almoço coletivo, as crianças tiveram a oportunidade de comer sozinhas e explorar os alimentos. A preparação do leite foi feita no lactário, com cada mamadeira preparada de acordo com o tipo de leite ou fórmula que cada criança utiliza. Por fim, todas as crianças se deitaram em colchonetes com suas cobertas, tomaram o leite e dormiram.

As vivências relatadas demonstram que o cotidiano da Educação Infantil deve ser permeado por intencionalidade pedagógica que tende ao desenvolvimento integral. A organização do espaço, as mediações nas refeições e o estímulo à autonomia, são formas de inserir a criança em um universo cultural mais amplo.

Como o desenvolvimento psíquico não é um processo natural ou espontâneo, mas sim algo que depende da aprendizagem e das condições sociais de vida, a mediação do professor torna-se o motor que impulsiona novas capacidades nos bebês. Conforme Pasqualini (2010, p. 175), citando Vigotski, afirma que:

> o desenvolvimento decorrente da "colaboração via imitação" é a fonte do surgimento de todas as propriedades especificamente humanas da consciência. Isso porque a imitação não é uma simples transferência mecânica da conduta de um ser a outro, mas implica uma determinada compreensão do significado da ação do outro.

Dessa forma, as observações no Berçário II confirmaram que, mesmo diante de crianças tão pequenas, a prática docente deve ser pautada no compromisso com o ensino e na superação do assistencialismo. As lições aprendidas revelam que cada interação, seja no banho pedagógico ou no passeio, é uma oportunidade de sistematizar novos saberes, transformando o "fazer" em uma verdadeira ação educativa fundamentada teoricamente.

A indissociabilidade do cuidar e educar: uma análise da prática pedagógica cotidiana

Na segunda observação participante. As atividades iniciaram-se com um momento de acolhida, seguido de uma oração, contribuindo para a organização da rotina e para a construção de um ambiente acolhedor e emocionalmente seguro. Em seguida, as crianças participaram de atividades com músicas, favorecendo a socialização, a interação entre os pares e o desenvolvimento da linguagem oral e da expressão corporal, aspectos fundamentais na

Educação Infantil.



Figura 1: Momento da Acolhida.
Fonte: arquivo das autoras 22/04/2026.

A partir dessa descrição, na mesma linha de pensamento Chaves (2013, p. 57) afirma que

,

> faz sentido que o processo educativo possibilite experiências e procedimentos para além da localidade de moradia, e essa perspectiva torna possível criar a necessidade na criança de perceber o século XXI como o seu tempo, de perceber a arte elaborada como a sua arte, a música elaborada como a sua música e não aquela que a limitadamente a sociedade capitalista lhe concedeu. Essa é a nossa grande questão, nosso enfrentamento e nosso desafio enquanto pesquisadores e educadores que saem em defesa da educação escolar.

O café da manhã ocorreu de forma coletiva, configurando-se como um momento que vai além da alimentação, pois também promove a convivência, a interação social e o desenvolvimento da autonomia. Tal prática fundamenta-se na organização do trabalho pedagógico que visa o desenvolvimento intencionalmente projetado. Como afirmam Martins e Marsiglia (2015, p. 19):

> Para articular os conteúdos de ensino aos seus destinatários, primeiramente precisamos considerar a relação entre desenvolvimento efetivo e iminente, respectivamente, como expressão daquilo que já se conquistou como resultado de um processo de aprendizagem e aquilo que está em vias de ser alcançado, condicionado à instrução.

Após a refeição, as crianças participaram de uma atividade no pula-pula, no pátio da

escola. Essa vivência contribui significativamente para o desenvolvimento motor, equilíbrio e coordenação, além de possibilitar a exploração do corpo em movimento. De acordo com a Documento Curricular para Goiás (DC-GO, 2018, p. 67-68), as experiências corporais são essenciais na Educação Infantil, pois favorecem o conhecimento de si, do outro e do ambiente, por meio do movimento e da brincadeira. O documento define que "as práticas pedagógicas precisam explorar as possibilidades das crianças no que se refere a viver experiências que perpassem todos os seus sentidos, promovendo aprendizagens que articulam expressão corporal e verbal, experimentação prática e conceitual, razão e emoção.".

Em seguida, dirigiram-se ao pátio para a contação da história "Girafa sem Sono", realizada em conjunto com a turma do Berçário I. Esse momento mostrou-se significativo para o desenvolvimento da imaginação, da escuta atenta e do contato com a linguagem oral. A literatura na Educação Infantil desempenha papel fundamental na formação do sujeito, pois amplia o repertório cultural e contribui para a construção de sentidos. Conforme a Base Nacional, Comum Curricular (BNCC, 2017), afirma que o contato com narrativas possibilita às crianças vivenciarem diferentes experiências, favorecendo o desenvolvimento da linguagem e da criatividade.

Diante das vivências observadas, compreende-se que a rotina na Educação Infantil deve articular cuidado, interação e aprendizagem, conforme estabelecido pela BNCC (2017). Cada momento vivido, seja na acolhida, nas brincadeiras, na alimentação ou nos cuidados, constitui-se como uma oportunidade de aprendizagem, na qual a criança desenvolve aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais, construindo conhecimentos sobre si e sobre o mundo de forma significativa.

Considerações finais

A realização do Estágio Curricular Obrigatório I - Educação Infantil foi uma experiência muito importante para a nossa formação. Durante esse período, tivemos a possibilidade de relacionar a prática com o que aprendemos na universidade e perceber que a realidade da sala de aula vai além da teoria, ou seja, mais do que cumprir uma carga horária, o estágio nos mostrou que ser professora exige estudo, planejamento, dedicação e, principalmente, um olhar atento e sensível para cada criança. Como afirma Pimenta e Lima (2005/2006) desenvolver essa perspectiva, é necessário compreendermos a superação da fragmentação entre teoria e prática, isto é, a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a

intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.

Destacamos aqui, o compromisso de toda a equipe escolar com o desenvolvimento das crianças. Em nenhum momento tivemos a impressão de que o CMEI era apenas um lugar para cuidar dos pequenos. Pelo contrário, percebemos que cada momento da rotina tem uma intencionalidade pedagógica. A acolhida, as refeições, as brincadeiras, o banho e todas as demais atividades são planejados para estimular o desenvolvimento, a autonomia e a convivência das crianças. Também foi muito bonito observar o carinho, a dedicação e o comprometimento das professoras e de toda a equipe, que buscavam oferecer um trabalho de qualidade, proporcionando experiências significativas de aprendizagem.

Sem dúvida, essa experiência contribuiu muito para a nossa formação, tanto pessoal quanto profissional. Ao longo do estágio, entendemos que trabalhar na Educação Infantil vai muito além de gostar de crianças. É preciso criar situações em que a criança tenha vontade de explorar, brincar, descobrir e aprender. Também aprendemos a observar os bebês com mais atenção e sensibilidade, compreendendo que seus gestos, expressões, balbucios, palmas, choros também são formas de comunicação, isto é, sua necessidade de agir e interagir com o outro e/ou com o meio no qual se encontram. Foi muito importante também o apoio da professora orientadora do nosso curso de formação, que trouxe para as nossas aulas autores que nos ajudaram a compreender melhor toda a rotina do CMEI. Da mesma forma, os colegas da turma, que caminharam conosco ao longo desse processo, contribuíram significativamente com a troca de informações, experiências e aprendizados.

Concluímos que o estágio, por si só, constitui um importante desafio formativo. Entretanto, os registros produzidos ao longo dessa trilha de observação participante, aliados à análise das aprendizagens construídas e das memórias que permanecem significativas nesse processo, tornaram-se fundamentais para o planejamento das ações a serem desenvolvidas no Estágio Curricular Obrigatório II – Educação Infantil, conforme mencionado ao longo deste trabalho. Encerrada a etapa de observação e elaborado o projeto de pesquisa-ação, inicia-se um novo momento da formação: a implementação da proposta pedagógica. Nesse contexto, desenvolveremos o projeto intitulado "Linguagens artísticas e sensoriais no Berçário II: descobertas, cores, texturas e movimentos", com o propósito de proporcionar às crianças experiências diversificadas de exploração, criação e interação por meio das diferentes linguagens, favorecendo a ampliação de suas vivências sensoriais, expressivas e do conhecimento de si, do outro e do mundo.

Termos de uso de Inteligência Artificial Generativa

Neste trabalho foi utilizada a ferramentas de Inteligência Artificial Generativa Gemini como apoio para fins de revisão textual.

Referências

ARCE, Alessandra. É possível falar em Pedagogia Histórico Crítica para pensarmos a Educação infantil? **Germinal**: marxismo e educação em debate. v. 5, n. 2, p. 5–12, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9695. Acesso em: 22 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricula**r. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br Acesso em: 22 jul. 2026.

BRASIL. Universidade Federal de Jataí. Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação. **Plano curso 2026-1**. Estágio Curricular Obrigatório I – Educação infantil. Jataí-GO: UFJ. 2026.

CHAVES, Marta. Práticas pedagógicas na educação infantil: contribuições da teoria histórico-cultural. **Fractal**: Revista de Psicologia, v. 27, n. 1, p. 56-60, jan./abr. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/fractal/a/pXhgq76wMx95YXSpG3QhnCp/?lang=pt&format=pdf Acesso em 22 jul. 2026.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte / UNDIME. **Documento Curricular para Goiás (DC-GO):** Volume I: Educação Infantil. Goiânia: SEDUCE, 2018. Disponível em /basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/go_curriculo_goias.pdf. Acesso em: 22 jul. 2026.

JATAÌ, CMEI Aristal Honório de Lima. **Projeto Político-Pedagógico** (PPP). Jataí, GO: Centro Municipal de Educação Infantil Aristal Honório de Lima, 2023.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Lígia Márcia. O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos. In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Orgs.). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas – SP: Alínea. 2009. p. 93-121.

MARTINS, Lígia Márcia; MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. Contribuições para a sistematização da prática pedagógica na educação infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, 2015. Disponível em: http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2079/1035. pdf. Acesso em: 22 jul. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes**

concepções. ***Poíesis Pedagógica***, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/6. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542. Acesso em: 21/07/ 2026.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Andando pro creches e pré-escolas públicas: construindo uma proposta de estágio. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiências de estágio Campinas: Papirus, 2000.p. 15-30.